

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ – FAG

**KAREN YOLANDA KLEMMANN DE OLIVEIRA
YANEISI ARENADO SUÁREZ**

UM OLHAR PARA DENTRO DE SI: a busca de psicoterapia por alunos de psicologia

CASCADEL- PR

2018

**KAREN YOLANDA KLEMMANN DE OLIVEIRA
YANEISI ARENADO SUÁREZ**

UM OLHAR PARA DENTRO DE SI: a busca de psicoterapia por alunos de psicologia

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção de aprovação semestral do 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

Professor Orientador: Ms. Régis Maliszewski da Silva

**CASCAVEL- PR
2018**

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	4
1.1 TEMA/ASSUNTO.....	4
1.2 JUSTIFICATIVA	4
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	4
1.4 HIPÓTESES	5
1.5 OBJETIVOS	5
1.5.1 Objetivo geral	5
1.5.2 Objetivos específicos	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 HISTÓRIA E CONCEITUAÇÃO DA PSICOTERAPIA	5
2.2 PSICOTERAPIA DO TERAPEUTA: UMA VISÃO ENTRE ABORDAGENS	8
2.3 PROCESSO PSICOTERÁPICO NOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA	12
2.4 BENEFÍCIOS DO PROCESSO PSICOTERÁPICO	14
3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1 DELINEAMENTO	15
3.2 LOCAL	16
3.3 PARTICIPANTES	16
3.3.1 Critérios de Inclusão	16
3.3.2 Critérios de Exclusão	16
3.4 RISCO E BENEFÍCIOS	16
3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	16
3.6 SELEÇÃO DA AMOSTRA E TAMANHO	17
3.7 PROCEDIMENTOS	17
3.8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	18
3.9 CRONOGRAMA.....	18
3.10 ORÇAMENTO	19
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
5. APÊNDICE	23
5.1 APÊNDICE A (Questionário)	23
5.2 APÊNDICE B (Termo de Autorização do Campo de Pesquisa)	26
5.3 APÊNDICE C (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).....	27
5.4 APÊNDICE D (Declaração dos Pesquisadores)	30

1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1 TEMA/ASSUNTO

Formação de Psicólogos e Psicoterapia Pessoal: Uma discussão sobre a congruência na formação profissional.

1.2 JUSTIFICATIVA

A psicoterapia, segundo Rogers e Kinget (1967), é um intento de libertar o homem. Curar o cliente é liberar essa força, ajudando-o a eliminar as barreiras que o aprisionam, conseguir que aceite sua própria realidade e seja quem ele quer ser. Para isto, o terapeuta precisa ser autêntico/congruente, aceitar incondicionalmente e compreender o seu cliente no contexto que ele se apresenta, portanto, o terapeuta se oferece como pessoa, se compromete, se arrisca pessoalmente. Em vista disso, compreende-se que a psicoterapia pessoal durante o processo de formação auxiliaria os futuros psicólogos a conhecerem a si mesmo como seres indissociados do cliente.

A busca por psicoterapia pessoal é dada como importante em diferentes perspectivas dentro da psicologia. Ouve-se frequentemente durante a formação acadêmica os professores incentivarem à procura da psicoterapia pessoal, já que na opinião deles é necessário experimentar na prática o processo terapêutico durante a formação, inclusive após o mesmo. Em virtude disso, como a formação em Psicologia vai além de uma formação teórica, esta pesquisa tem contribuição científica/acadêmica, na busca de compreender a percepção dos acadêmicos de psicologia em ingressar ou não em seu próprio processo psicoterápico em contraponto a suas perspectivas de importância do mesmo.

A relevância social da pesquisa dá-se pela preocupação na formação de profissionais psicólogos melhores qualificados para o mercado de trabalho onde, tendo a compreensão dos momentos de entaves (ou não) no processo de escolha da terapia pessoal facilitaria ações para promover essa busca. Portanto esta pesquisa se propõe verificar se existe congruência na percepção de estudantes de psicologia enquanto a importância do processo psicoterápico pessoal e a busca efetiva do mesmo.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Existe correlação entre a importância percebida dos estudantes de psicologia e a busca efetiva referente à psicoterapia pessoal?

1.4 HIPÓTESES

H1

Existe correlação entre a importância percebida e a procura efetiva de psicoterapia pelos acadêmicos de Psicologia no decorrer do curso.

H0

Não existe correlação entre a importância percebida e a procura efetiva de psicoterapia pelos acadêmicos de Psicologia no decorrer do curso.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo geral

Verificar a correlação entre a importância percebida dos estudantes de psicologia e a busca efetiva referente à psicoterapia pessoal.

1.5.2 Objetivos específicos

Identificar se há procura efetiva da psicoterapia pelos acadêmicos de Psicologia e o consenso enquanto a sua importância.

Verificar em que momento ocorre a busca da psicoterapia pessoal pelos acadêmicos de psicologia.

Distinguir as variáveis envolvidas na procura efetiva da psicoterapia pessoal por parte dos acadêmicos.

Comparar a busca de atendimento psicoterápico entre os acadêmicos de Psicologia de uma instituição de ensino particular do Oeste Paranaense.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA E CONCEITUAÇÃO DA PSICOTERAPIA

A “Psicoterapia é um termo utilizado pela primeira vez em 1872, por um médico inglês, Daniel H. Tuke” (LIMA e VIANA, 2009, p.41). Difundida nos EUA, nos séculos XX e XXI, sendo mais apropriado falar em psicoterapias devido às diversidades, já que, a partir de 1950 surgiram mais de setenta escolas de psicoterapia no mundo (LIMA e VIANA, 2009). Por outro lado, cabe citar o trabalho do Amaro (1996) que afirma que o primeiro tratado sistemático de Psicoterapia foi publicado em 1803, pelo médico alemão Johann Christian Reil, o mesmo estava convencido que havia uma íntima relação entre corpo e mente, propondo curar doenças mentais por influências psicológicas.

Muito embora autores como Lima e Viana (2009) e Amaro (1996) mencionam que o termo surgiu no século XIX, à discussão sobre o assunto nos leva a crer que é um tema ainda

digno de discussão, tendo em vista que esta temática foi trazida à pauta em 2009 pelo Sistema de Conselhos de Psicologia, o qual promoveu um debate sobre a psicoterapia, com o objetivo de viabilizar uma ampla reflexão sobre o tema. Este encontro foi norteado por três eixos. O Eixo I desenvolveu uma reflexão sobre as psicoterapias; O Eixo II procurou discutir a psicoterapia na formação do psicólogo e Eixo III, abordou a política de parcerias interprofissionais no campo da psicoterapia (CFP, 2009, p.11).

Lima e Viana (2009) trazem algumas reflexões que buscam estimular o debate sobre o tema de psicoterapias do ponto de vista da educação/ensino em Psicologia, sem perder de vista três premissas:

1) A psicoterapia é uma das técnicas/estratégias mais utilizadas pelos psicólogos e das mais ensinadas, desde a sua graduação em Psicologia; 2) A psicoterapia tem justificado a busca-oferta de vários profissionais psicólogos para o aperfeiçoamento em nível de pós-graduação, via cursos formais, como as especializações, via as menos formais, supervisão de pares e grupos de estudos, tamanho é o investimento de psicólogos para o exercício profissional por meio dessa prática; 3) A psicoterapia, como alguma outra prática, não é capaz de suprir todas as exigências dos problemas psicológicos/situações de sofrimento, em suas imbricações com as condições e as desigualdades sociais, apresentados pela população brasileira, mas pode contribuir e é utilizada para esses fins (LIMA e VIANA, 2009, p. 43).

Rogers (1992) aponta que a psicoterapia é a área das ciências sociais que tem despertado maior interesse dos profissionais, os programas de treinamentos em psicoterapia têm crescido “em números, abrangência, intensidade e, esperamos, em eficiência” (ROGERS, 1992, p. 9). Com a promessa de solucionar alguns conflitos, possibilitar um ajustamento mais aceitável consigo mesmo, com os outros e com o meio, “a psicoterapia tornou-se um foco significativo de interesse público e profissional” (ROGERS, 1992, p. 9).

A psicoterapia possui várias definições em perspectivas diversas. Em definição mencionada para a elaboração do Rol de Procedimentos em Psicologia, enviado para a Agência Nacional de Saúde afirma: ‘Psicoterapia é o processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza por meio da aplicação de métodos e técnicas psicológicas, promovendo a saúde integral e propiciando condições para o enfrentamento de crises, conflitos e/ou transtornos psíquicos’ (QUAYLE, 2010, p. 101). A psicoterapia, segundo Rogers e Kinget (1967) é um intento de libertar o homem. Curar o cliente é liberar essa força, ajudando-o a eliminar as barreiras que o aprisionam, conseguir que aceite sua própria realidade e seja quem ele quer ser. Para isto, o terapeuta precisa ser autêntico/congruente,

aceitar incondicionalmente e compreender o seu cliente no contexto que ele se apresenta, portanto, o terapeuta se oferece como pessoa, se compromete, e se arrisca pessoalmente.

Carrenho, Tassinari e Pinto (2010) alegam que Rogers não diferencia conceitualmente a psicoterapia do aconselhamento, ainda que ambas tenham intenções diferentes. Ao referir-se a psicoterapia e aconselhamento, o mesmo expõe que quem decide se é um ou outro é próprio cliente. Caso o maior interesse do cliente seja numa questão pontual e não a reorganização da personalidade refere-se ao aconselhamento. Se do contrário o cliente solicita reflexões da sua vida sem ter uma questão específica, ele está referindo-se a psicoterapia.

A diferenciação entre psicoterapia, atividade terapêutica e terapia é trazida por Joppert (2018), o qual afirma que atividade terapêutica serve para “curar patologias ou aliviar seus sintomas” (JOPPERT, 2018, p.12), a autora identifica algumas das atividades que são terapêuticas entre elas: caminhar, tomar um chopp, ir ao shopping, entre outras, sendo que as mesmas são capazes de promover alívio do estresse e ansiedade. A terapia além de tratar determinada doença ou estado patológico, apresenta diversas fontes, sendo que uma delas é a medicamentosa. A psicoterapia é compreendida como um “processo que utiliza técnicas específicas juntamente com o conhecimento do comportamento humano, da personalidade e dos mecanismos de defesa utilizados diante de um determinado conflito” (JOPPERT, 2018, p. 12). Para a autora, não existem problemas no desejo das pessoas em praticarem alguma atividade terapêutica ou fazer algum tipo de terapia, no entanto, caso queiram fazer psicoterapia deve ser feito somente com profissionais capacitados para isto, neste caso, o Psicólogo (JOPPERT, 2018).

Nesse viés, o Conselho Federal de Psicologia na Resolução n.º 010/00 de 20 de Dezembro de 2000 especifica e qualifica a Psicoterapia como prática do Psicólogo, e no uso de suas atribuições legais e regimentais, que lhe são conferidas pela Lei n.º 5.766, de 20 de dezembro de 1971. RESOLVE:

Art. 1º – A Psicoterapia é prática do psicólogo por se constituir, técnica e conceitualmente, um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidos pela ciência, pela prática e pela ética profissional, promovendo a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos (CFP, 2000, p.1).

Todavia, cabe salientar que a Psicoterapia não é uma prática privativa da Psicologia, ou seja, a Resolução supracitada afirma se constituir como prática do psicólogo, no entanto,

não menciona como prática privativa. Sabe-se que a lei 4.119/62 “dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo” (CFP, 1962), mas também não inclui a Psicoterapia como prática privativa do Psicólogo. Gomes (2018) encaminhou no Senado Federal nº. 19 de 2015 a Ideia Legislativa nº 93.928, sob o título de “Regulamentação da Psicoterapia como prática privativa de Psicólogos”, que alcançou mais de 20 000 votos no período 30/10/2017 a 08/02/2018, pois, o mesmo afirma ser importante essa regulamentação, visto que, no Brasil qualquer pessoa com formação ou não, oferece psicoterapia como sua prática, e isto pode prejudicar a saúde mental das pessoas.

Para Dutra (2009) devem ser considerados alguns critérios para a prática da psicoterapia pelo psicólogo, entre eles: para que o psicólogo exerça a psicoterapia precisará ter feito estágio na área clínica; permanecer em supervisão durante um período; o supervisor, deverá ter tempo mínimo de exercício da profissão e ser autorizado ou credenciado pelo CFP; e submeter-se a psicoterapia pessoal, entre outros. Isto vem ao encontro de Rodrigues (2009), o mesmo afirma que a qualidade profissional de um terapeuta dá-se pelo investimento no seu “processo psicoterapêutico pessoal, associado à supervisão de qualidade e ao profundo e consistente estudo dos conhecimentos psicoterápicos que irão pautar sua prática clínica” (RODRIGUES, p. 51).

2.2 PSICOTERAPIA DO TERAPEUTA: UMA VISÃO ENTRE ABORDAGENS

Segundo Skinner (1974) torna-se importante examinar as razões do seu próprio comportamento, pois são essenciais para o controle de si mesmo. Ainda salienta que quanto mais sabemos do comportamento alheio, melhor nós compreendemos, já que é possível aplicar a si mesmo aquilo que foi aprendido do comportamento do outro. “Só aqueles que compreendem uma análise experimental e seu uso na interpretação do comportamento humano pode compreender-se a si mesmo num sentido científico ou tecnológico” (SKINNER, 1974, p. 148). Segundo o autor a Psicoterapia tomou-se uma fonte de controle importante na vida de muitas pessoas, sendo uma profissão na qual seus membros “observam procedimentos mais ou menos padronizados”, mediante esta é possível ajustar os comportamentos ditos inconvenientes (SKINNER, 1998, p. 401).

Cabe citar Freud (1917-1918), que expõe a necessidade do terapeuta adquirir conhecimento teórico através da literatura, e conhecimento prático mediante sua própria análise pessoal, supervisão e orientação. E Calligaris (2008) reconhece que é fundamental que o futuro terapeuta passe pelo processo de ser paciente por um tempo, salienta que é possível

“aparentemente” fazer terapia só pelo fato de aprender o método, no entanto, “uma terapia puramente didática é geralmente uma simulação de terapia” (CALLIGARIS, 2008, p.17).

Shinohara (2009) realizou uma entrevista em 2008 a Christine Padesky atualmente uma das terapeutas cognitivo-comportamentais mais influentes do mundo, e perguntou: “Como desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal em um terapeuta?” (SHINOHARA, 2009, p. 101). A Christine Padesky respondeu ser um desafio, já que é mais fácil ensinar habilidades técnicas que interpessoais. Salienta que a divisão entre supervisão, treino e terapia é delicada. Menciona no outro momento da entrevista que é importante que os terapeutas estejam cientes que suas crenças, emoções e comportamentos, interagem no processo terapêutico. No entanto salienta que não existem muitas pesquisas sobre fatores do terapeuta na Terapia Cognitiva Comportamental.

Carrenho; Tassinari e Pinto (2010) ao referir-se a questão se o psicólogo deve ou não fazer terapia, acreditam ser incoerente afirmar a obrigatoriedade sob a perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa, já que em termos de regras ela não tem, e a única pessoa capaz de sentir a necessidade é ela mesma. Salientam que a psicoterapia é importante para qualquer pessoa que busque se autoconhecer, mas só acontecerá processo psicoterápico se a pessoa não for obrigada a participar.

Segundo Santos (2004) a psicoterapia Rogeriana é vista como uma abordagem não diretiva, tendo em vista o homem como inerente, dotado de liberdade e de poder de escolha, mesmo nas condições mais adversas, pode se preservar e desenvolver sua própria capacidade de autonomia, determinação, e de escolha. Contribuindo Tambara e Freire (1999) mencionam que na relação não diretiva, o cliente consegue se sentir mais à vontade para expressar seus sentimentos e ter liberdade para avançar no seu próprio ritmo, desta forma ocorrerá o crescimento do cliente, ou seja quanto menos o terapeuta guiar seu cliente maior será a rapidez e a intensidade com que ele trará para o processo terapêutico as questões realmente cruciais da sua existência.

A psicoterapia é um processo no qual a personalidade muda quando entramos em contato com o nosso Self interno. Para que isto ocorra precisamos “mudar a maneira como construímos nosso mundo interno, que, por sua vez, influencia a maneira como nós percebemos e reagimos ao nosso mundo externo” (SANTOS, ROGERS e BOWEN, 1987, p. 108). Os autores fazem uma comparação, e acreditam que o processo psicoterápico é semelhante a limpar o mato de uma floresta, permitindo que o caminho se modifique, mude, sendo possível visualizar a luz que guia o caminhante. Portanto,

A psicoterapia é um processo de chegar ao que já está lá, em vez de um processo orientado para realizações, no qual nós constantemente lutamos para crescer e desenvolver, ela se torna mais um processo no qual a ênfase é no reconhecimento de nossos próprios recursos (SANTOS, ROGERS e BOWEN, 1987, p. 109).

A psicoterapia lida fundamentalmente com a organização e o funcionamento do self. Há elementos da experiência que o self não consegue enfrentar nem perceber claramente, já que “enfrentá-los ou admiti-los seria incongruente e ameaçador para a organização atual do self” (ROGERS, 1992, p. 51). Na terapia centrada no cliente, o mesmo encontra um terapeuta autêntico que se desveste provisoriamente de sua própria vestimenta de self, mantendo apenas a qualidade de tentar compreender. Na experiência do cliente, poder ver suas próprias atitudes, incertezas, sentimentos expressos por outra pessoa desprendida das complicações emocionais, é se ver a si próprio, favorece a reorganização e funcionamento do self.

Há determinadas condições onde levam as pessoas a fazerem escolhas positivas e construtivas, isto é, mantenham suas escolhas para que haja sempre o seu crescimento pessoal. Essa motivação para tal escolha tem como origem a tendência atualizante do indivíduo, onde todas as motivações, necessidades ou impulsos, são uma expressão da tendência do organismo para a atualização das suas capacidades e potencialidades. Porém pode verificar que as condições do meio em que essa pessoa está inserida pode facilitar ou dificultar a sua expressão, com isso a tendência atualizante atua, no entanto, de forma permanente e inerentemente construtiva (SANTOS, 2004).

Dutra (2009) reconhece que existem diversas perspectivas teóricas e metodológicas quando se refere à psicoterapia, isto tornaria difícil saber quais seriam as habilidades e competências que o psicoterapeuta precisaria ter, pois segundo ela certamente, os psicoterapeutas de orientação psicanalítica, humanista, cognitivo comportamental, entre outros, teriam respostas diferentes.

Calligaris (2008) numa das cartas, referindo-se a vocação profissional, ele diz:

Meu jovem amigo que pensa em ser terapeuta, se você sofre, se seus desejos são um pouco (ou mesmo muito) estranhos, se (graça à sua estranheza) você contempla com carinho e sem julgar (ou quase) a variedade das condutas humanas, se gosta da palavra e se não é animado pelo projeto de se tornar um notável de sua comunidade, amado e respeitado pela vida afora, então, bem-vindo ao clube: talvez a psicoterapia seja sua profissão (Calligaris, 2008, p.18).

Ser psicoterapeuta centrado na pessoa significa estar aberto aos próprios sentimentos e ter a capacidade de viver os princípios da Abordagem Centrada na Pessoa de forma visceral, não como técnica, pois não é uma atuação, não se coloca a roupa de psicoterapeuta, se é psicoterapeuta, é um jeito de ser. A abordagem centrada na pessoa se diferencia de outras já que não usa técnicas, pois, acredita que a melhor maneira de ajudar alguém é permitindo que essa pessoa pense, sinta, busque e se direcione no seu próprio caminho. Do ponto de vista da abordagem, essa pessoa só precisa das condições necessárias para encontrar esse caminho, e quem proporciona estas condições é o psicoterapeuta, que confia nessa pessoa aceitando-a com suas experiências, uma vez que “nada substitui a própria experiência” (CARRENHO; TASSINARI e PINTO, 2010, p.80).

A hipótese central da abordagem centrada na pessoa, é que o indivíduo tem dentro de si mesmo, os recursos necessários para sua autocompreensão, assim como modificar seus comportamentos, atitudes e conceitos sobre si, e que estes recursos podem ser liberados somente num clima capaz de promover esse crescimento. Existem alguns aspectos necessários, o primeiro refere-se ao terapeuta ser genuíno e congruente, quanto mais ele for ele mesmo na relação, mais o cliente tem de crescer e mudar de uma maneira construtiva (SANTOS, ROGERS e BOWEN, 1987).

O segundo refere-se à aceitação, consideração positiva incondicional, ou seja, quando o terapeuta é vivenciado como uma pessoa não crítica, com uma atitude de aceitação, o cliente conseguirá vivenciar qualquer sentimento, medo, raiva, coragem, amor, ou estima. O terceiro é a compreensão empática, quer dizer o terapeuta sente os sentimentos vivenciados pelo cliente e comunica este entendimento. Deste modo o terapeuta penetra no mundo do cliente e esclarece aspectos que estão conscientes e aqueles mesmo que estão abaixo do nível de consciência. Escutar de forma empática “é uma das mais potentes forças para mudança que eu conheço” (SANTOS, ROGERS e BOWEN, 1987, p.68).

Na terapia centrada no cliente, acredita-se que para que ocorra um relacionamento terapêutico mais satisfatório, o terapeuta precisa assumir a estrutura de referência interna do cliente, e deixar de lado todas as percepções de referência externa, perceber o mundo do jeito do cliente, e quando comunicar algo esta deve ser a partir da sua compreensão empática. Algumas características da relação tida como ideal são citadas, entre elas: O terapeuta é capaz de participar completamente da comunicação do cliente; Seus comentários são baseados no que o cliente transmite; Vê o cliente como um igual, no qual trabalham juntos num problema comum; É capaz de compreender os sentimentos do cliente, e transmite essa compreensão (ROGERS, 1992).

É essencial na nossa aprendizagem como terapeuta “o desenvolvimento da autoconsciência, através do engajamento em nossa jornada interior”, pois, conseguimos assim criar um “clima de empatia, de estima, de atenção e congruência com relação a nós mesmos”, facilita a descoberta de nós mesmos (SANTOS, ROGERS e BOWEN, 1987, p.65). Segundo Tambara e Freire (1999) para que para o processo terapêutico seja bem-sucedido é necessário não apenas que o terapeuta seja genuíno e autêntico é necessário mais do que isso, ele terá que ser congruente na relação com o seu cliente. Caso o terapeuta não se permita estar aberto à sua própria experiência, ele estará na defensiva, fazendo que se sinta ameaçado e isso não será terapêutico. Se o terapeuta estiver incongruente e tentar ser autêntico, poderá expor ao cliente a percepção de sua experiência distorcida pelas suas defesas. Dessa forma, a congruência do terapeuta é um elemento essencial para a promoção da mudança terapêutica no cliente, pois quando o cliente se sente aceito incondicionalmente e compreendido empaticamente por um terapeuta congruente, então a mudança terapêutica ocorre.

Na Abordagem Centrada na Pessoa, para Rogers e Kinget (1967), o terapeuta trata de ser quem é, e se oferece como pessoa que busca ser congruente consigo mesmo e com o outro na relação que se estabelece, sendo que, o processo psicoterápico influencia tanto no terapeuta quanto no cliente. A liberdade é de cada um, e não se pode ser quem é, a não ser sendo, buscando-se, encontrando-se. Em razão disso, percebe-se que investir na psicoterapia pessoal do terapeuta se faz necessário.

2.3 PROCESSO PSICOTERÁPICO NOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Lourenço e Mendes (2014) comentam que quando o acadêmico inicia a sua formação no curso de psicologia, o mesmo é convidado, muitas vezes por professores, a realizar a psicoterapia pessoal. Porém, por não ser obrigatório, o estudante escolherá se vale investir ou não em seu desenvolvimento pessoal. Pois a obrigatoriedade da psicoterapia pessoal inviabiliza o mesmo, pois existe a necessidade do desejo, o desejo de saber de si, de se apropriar de seu interno e de trabalhar suas questões pessoais.

Também para Gomes *et al* (1996 *apud* Meira e Nunes, 2005) os estudantes de Psicologia interessam-se pela procura do tratamento psicoterápico mediante o incentivo dos professores como parte da sua formação profissional. Os autores expõem diferenças entre os acadêmicos do início e do final do curso. Os iniciantes não sentem interesse em fazer terapia, e caso façam, são abertos a qualquer abordagem, já os acadêmicos do último acham importante fazer e escolher a abordagem específica.

Segundo Boris (2008) muitos acadêmicos acabam chegando ao final de sua graduação sem conhecimentos básicos ou experiência mínima quanto ao universo clínico, inclusive sem submeterem ao seu próprio processo psicoterápico, acreditando que o estágio como disciplina, lhes proporcionará o suficiente para se tornarem psicoterapeutas. Ainda salienta que a não realização de seu próprio processo psicoterápico pessoal é considerado um agravante da situação do psicoterapeuta em formação, podendo repercutir nos atendimentos.

Quando o acadêmico inicia a sua formação no curso de psicologia, o mesmo é convidado, muitas vezes por professores, a realizar a psicoterapia pessoal. Porém, por não ser obrigatório, o estudante escolherá se vale investir ou não em seu desenvolvimento pessoal. Pois a obrigatoriedade da psicoterapia pessoal inviabiliza o mesmo, já que, existe a necessidade do desejo, o desejo de saber de si, de se apropriar de seu interno e de trabalhar suas questões pessoais (LOURENÇO e MENDES, 2014).

Cabe citar Lima e Viana (2009) que também acreditam ser interessante saber como se dá o processo de formação dos psicólogos para o desempenho da Psicoterapia ainda na graduação. Para as autoras é necessário que se desenvolva a reflexão crítica, e o treinamento em algumas abordagens teórico-metodológicas, afastando-se da centralização de uma abordagem, dando possibilidades de escolhas aos estudantes.

Kichler e Serralta (2014) consideram necessário que os estudantes de Psicologia realizem sua psicoterapia pessoal já que desta forma compreendem e vivenciam o processo, desenvolvendo experiência na prática, possibilitando que: “conheçam a si próprios, seus limites e potencialidades, identifiquem e diferenciem sentimentos na relação com o outro [...]” (KICHLER e SERRALTA, 2014, p. 56).

Um dos principais motivos para que os acadêmicos em formação realizem sua psicoterapia pessoal, é o fato de que quanto mais se conhecerem melhor se avaliaram, entenderam, e terão um autocontrole perante os sentimentos dos outros, tornando assim os futuros atendimentos não ameaçadores. É importante vivenciar na prática o processo, porque logo na formação surgirão os atendimentos clínicos, e nesse momento exige mais do que o conhecimento teórico, exige um autoconhecimento da maneira de funcionar no mundo, sobre seus limites e potencialidades pessoais (BORIS, 2008).

Muitos psicoterapeutas em formação acabam que vivenciando sintomas semelhantes aos de seus pacientes, o que gera dificuldade nos atendimentos, pois pode acabar gerando confusão e levando os mesmo a uma tentativa de resolver seus próprios problemas através do outro, ou inadequação das intervenções, podendo levar o paciente à desistência do processo

psicoterápico (BORIS, 2008). Todo o investimento próprio em suas questões psíquicas lhe proporcionará uma maior preparação para o exercício profissional. Pois no decorrer da graduação, os acadêmicos podem se deparar com um desgaste emocional e o surgimento de angústias causadas pela própria formação. Com isso é relevante que o acadêmico possua um investimento em sua psicoterapia pessoal (LOURENÇO e MENDES, 2014).

2.4 BENEFÍCIOS DO PROCESSO PSICOTERÁPICO

No portal do CRP (Paraná) é comentado que a Psicoterapia é um processo terapêutico que influencia no bem estar e saúde mental, e contribui no processo de mudança de vida das pessoas, já que, aumenta o autoconhecimento e aceitação de si; desenvolve habilidades sociais e interpessoais, e ajuda a gerenciar suas próprias emoções, assim como autonomia e responsabilidade sobre suas escolhas.

A psicoterapia pessoal pode fortalecer ao profissional, principalmente porque traz uma possibilidade de aprendizado, ou seja, ao estar em terapia o estudante ou profissional iniciante estaria também observando e aprendendo o manejo da técnica podendo contribuir com o processo de crescimento do cliente. Tendo em vista a necessidade de aprender a identificar o que é seu e o que é da outra pessoa. Já que tornar-se terapeuta é uma continuação de seu crescimento pessoal e profissional, que está sempre em processo (LIMA, 2016).

Segundo afirma Calligaris (2004)

[...] Se você quer ser psicoterapeuta, o essencial de sua formação acontecerá depois da faculdade ou, quem sabe, durante seus estudos. De qualquer forma, se dará fora da academia. [...] Para o terapeuta, não há melhor introdução à variedade do sofrimento humano do que a descoberta de que, em algum canto de seus pensamentos, ele pode encontrar palavras, lembranças, razões, visões e pensamentos parecidos com aqueles que afetam, agitam ou mesmo enlouquecem seus pacientes (CALLIGARIS, 2004, p. 55-56).

A vida é feita de momentos, e a cada momento que se vivencia na terapia, tanto a vida do terapeuta como a do cliente se enriquecem, sendo que esse contato é integrativo, regenerador e pacificador que promove força para enfrentar o sofrimento que afeta os clientes e que tocam o coração do terapeuta. A psicoterapia é composta por “Momentos Mágicos que facilitam a cura e o crescimento” (SANTOS, ROGERS e BOWEN, 1987, p. 44). Caso não aconteça, o processo torna-se monótono, não havendo crescimento, tendo como resultado o abandono da terapia por parte do cliente. Uns dos fatores essenciais para vivenciar esses

Momentos Mágicos é a sinceridade por parte do terapeuta, se o processo está monótono ou estacionário é preciso que o mesmo se questione, e questione ao cliente sobre o que está havendo. Portanto, se o processo é questionado junto com a pessoa, algo pode ser mudado (SANTOS, ROGERS e BOWEN, 1987).

Para Carrenho, Tassinari e Pinto (2010) o psicoterapeuta que se submete a um processo psicoterápico como cliente, terá maiores condições de se compreender. Quanto mais clareza tiver das suas limitações, valores, dificuldades, mais autêntico conseguirá ser na relação, dessa forma, terá maiores condições de deixar de lado seus julgamentos e interpretações. Portanto, quanto mais o psicoterapeuta estiver em sintonia com seu próprio processo de crescimento contribuirá no processo psicoterápico do cliente.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO

Esta pesquisa classifica-se, de acordo a natureza, como pesquisa aplicada já que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p. 26).

Acerca da abordagem do problema, classifica-se em pesquisa quantitativa, conceituada como a possibilidade de expressar em números “opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas” (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p. 26-27).

Com base nos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, tendo “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Uma das técnicas utilizadas para a coleta de dados é o questionário e “geralmente assumem a forma de levantamento” (GIL, 2002, p. 42).

De acordo com o procedimento técnico utilizado, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento que, segundo Gil (2002, p.50) se refere a uma “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Solicitam-se ao grupo pesquisado informações que englobe o problema em questão que se pretende investigar, para posteriormente, serem analisadas quantitativamente, e obter conclusões a respeito. O autor menciona que na maioria dos levantamentos, é escolhida uma amostra significativa, não

sendo possível pesquisar todos os integrantes, mas as conclusões obtidas são projetadas para o todo, levando em consideração a margem de erro pelos cálculos estatísticos (GIL, 2002).

3.2 LOCAL

A pesquisa será realizada em uma instituição de ensino superior no oeste do Paraná composta por 26 cursos de diferentes áreas e um total aproximado de 1200 alunos. A instituição possui, entre seus cursos de graduação o de Psicologia com aproximadamente 300 alunos matriculados.

3.3 PARTICIPANTES

Participarão da pesquisa os acadêmicos de Psicologia do 1º ao 5º ano nos períodos matutino e noturno.

3.3.1 Critérios de Inclusão

Estar regularmente matriculado no curso de Psicologia.

Possuir idade igual ou superior a 18 anos.

Realizarem a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.3.2 Critérios de Exclusão

Não estar matriculado no curso de Psicologia.

Possuir idade inferior a 18 anos.

Recusa na participação na pesquisa.

3.4 RISCO E BENEFÍCIOS

Como possíveis riscos a serem apontados para os pesquisados referem-se à exposição dos dados da pesquisa. Tais riscos buscarão ser amenizados por parte das pesquisadoras pela manutenção resguardada do material de pesquisa. Como benefícios podemos citar que, a partir da análise dos dados coletados, poderão se fazer reflexões sobre a temática estudada, de modo a levantar questionamentos sobre a importância (ou não) da busca efetiva do processo de psicoterapia pessoal do ponto de vista dos alunos de Psicologia, durante o curso.

3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a coleta de dados utilizar-se-á um questionário elaborado especificamente para este estudo, composto por 14 perguntas (ver apêndice A). As questões relacionam-se com os

objetivos da pesquisa, buscando coletar informações que possibilitem uma interpretação clara do que está sendo investigado, com alternativas que compreenderam uma ampla gama de respostas. O modelo do instrumento seguiu a proposta de Gil (2002), o qual afirma que o questionário não exige aprimoramento do pesquisador na aplicação, garante o anonimato, sendo barato e rápido na aquisição de informações.

Os tópicos abordados nas questões além de gênero, idade, e ano no qual os acadêmicos encontram-se matriculado no curso, buscaram identificar à procura (ou não) da psicoterapia pelos acadêmicos de Psicologia, em que momento ocorreu (ou não) essa procura, e quais motivos levaram (ou não) a essa procura, assim como verificar o grau de importância da psicoterapia pessoal.

Além do questionário utilizar-se-á o Termo de Autorização do Campo de Pesquisa, o mesmo expressa a concordância da coordenadora do curso em permitir que as pesquisadoras realizem a pesquisa no campo da instituição (ver apêndice B), e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o termo refere-se à autorização do pesquisado em contribuir com a pesquisa através das suas respostas. Terá duas vias, sendo que uma fica com o pesquisado e a outra com as pesquisadoras devidamente assinadas (ver apêndice C).

3.6 SELEÇÃO DA AMOSTRA

Utilizar-se-á uma amostra não probabilística, denominada amostra intencional, já que segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 62) são “escolhidos casos para a amostra que representem o ‘bom julgamento’ da população/universo”. Desta forma permite que participem vários indivíduos tornando a amostra bem significativa. Complementando, para Pasquali (2015) a amostra intencional consiste na procura de sujeitos que possuam elementos referentes aos objetivos da pesquisa, e desta forma a amostra será destinada ao público que se enquadre nos quesitos suficientes para fornecer informações relevantes à pesquisa. Vale ressaltar que pelo tamanho da amostra é uma pesquisa finita, ou seja, o número de participantes não ultrapassa os 100.000 (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010).

3.7 PROCEDIMENTOS

Após o aceite do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, buscar-se-á contato com a instituição para agendamento do início da coleta de dados. De posse das datas permitidas, será solicitado aos professores responsáveis pelas turmas, a liberação para explanar, diante dos alunos, acerca dos objetivos do projeto.

Havendo disponibilidade, se esclarecerá aos alunos acerca dos objetivos do trabalho e, aos que atingirem os critérios de inclusão, e aceitarem participar da pesquisa, será entregue o TCLE, que deverão assinar em duas vias, sendo que uma delas ficará com eles, e a outra com as pesquisadoras. Juntamente com TCLE será entregue o instrumento (Apêndice A), o qual será preenchido no momento e, devolvidos aos pesquisadores após sua finalização. Serão informados sobre o sigilo dos dados e da liberdade para abandonar a pesquisa no momento que desejarem.

3.8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados se dará através de análise de Média e Desvio Padrão, de modo a descrever o grupo. Também será realizado o teste do qui quadrado (χ^2), o qual é definido por Pasquali (2015) como o teste indicado para verificar diferenças entre frequências, tais como proporções e porcentagens. Após a realização dos testes estatísticos, será feita a interpretação dos mesmos e a compreensão dos dados obtidos.

3.9 CRONOGRAMA

Atividades	Ago/2018	Set/2018	Out/2018	Nov/2018
Coleta de Dados	X			
Aprofundamento bibliográfico			X	
Tabulação dos Resultados		X		
Análise de Dados		X		
Resultados e Discussão		X		
Elaboração do Artigo			X	
Apresentação em Banca				X

3.10 ORÇAMENTO

*Itens	Quantidade	Valor Unitário	Total
Folhas A4	3000	R\$ 0,04	R\$ 120,00
Encadernação	03	R\$2,50	R\$7,50
Canetas	50	R\$ 0,80	R\$ 40,00
Cartuchos p/ Impressora	2	R\$ 75,00	R\$ 150,00
Combustível	50 Litros	R\$ 3,00	R\$ 150,00
** Material Permanente			
**Computador	02	R\$ 1.300,00	R\$ 2.600,00
** Impressora	01	R\$ 350,00	R\$ 350,00
***Recursos Humanos			
***Orientador	2 horas/ mês (x 4 meses)	R\$ 50,00/hora	400,00
		Total	3.817,50

* Os custos do projeto são de responsabilidade do acadêmico/pesquisador.

**Os materiais permanentes são de posse do acadêmico/pesquisador.

***A remuneração do Orientador será por conta da instituição a qual ele está vinculado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Jorge W. F. **Psicoterapia e Religião**. São Paulo: Lemos Editorial, 1996.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; **Versões de sentido: um instrumento fenomenológico-existencial para a supervisão de psicoterapeutas iniciantes**. *Psicol. clin.* vol.20 no.1 Rio de Janeiro 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000100011. Acesso em: 11/Mai/18.

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: Reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CARRENHO, Esther; TASSINARI, Márcia; PINTO, Marcos Alberto da Silva. **Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa: Dúvidas e perguntas mais frequentes**. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.

CFP. **Resolução nº 10 / 2000**. Disponível em <<http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-10-2000/>>. Acesso 07/Mar/2018.

_____. **LEI nº 4.119 de 27-08-1962**. Disponível em <https://site.cfp.org.br/leis_e_normas/lei-n-4-119-de-27-08-1962/>. Acesso 27/Jun/2018.

CRP PR. **Você sabia que a Psicoterapia pode te ajudar em qualquer momento da sua vida?**. Disponível em <http://portal.crppr.org.br/pagina/psicoterapia>. Acesso 09/Mar/2018.

DUTRA, Elza. **Parâmetros técnicos e éticos para a formação do psicoterapeuta: alguns apontamentos, 2009**. Disponível em <<http://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-psicoterapia-textos-geradores/>>. Acesso 27/Mar/2018.

FREUD, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas, Edição Standard, volume XVII, 1917-1918. Sobre o ensino da psicanálise nas universidades (1919[1918])*. Disponível em <<https://onlinecursosgratuitos.com/31-livros-de-sigmund-freud-para-baixar-em-pdf-psicanalise/>>. Acesso 07/Mar/2018.

GOMES, Derek Kupski. **Regulamentação da Psicoterapia como prática privativa de Psicólogos**. 2018. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=93928&>>. Acesso 26/Mai/2018.

_____. **Ideia Legislativa nº. 93.928**. Disponível <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7647742&disposition=inline>>. Acesso 27/Jun/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 4.ed, 2002.

JOPPERT, Deisy Maria Rodrigues. Atividade terapêutica, terapia e psicoterapia: qual a diferença?. **Revista Contato**, ano 20, edição 116, Março/Abril 2018, Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Disponível em <<http://crppr.org.br/revista-contato/revista-contato-116/>>. Acesso 14/Mai/2018.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KICHLER, Giselda F; SERRALTA, Fernanda B. **As Implicações da psicoterapia pessoal na formação em Psicologia.** Psico, v. 45, n. 1, p. 55-64, 2014. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12531>> Acesso 28/Mar/2018.

LIMA, Leonardo Pereira. **Psicoterapia para psicoterapeutas: luxo, obrigação ou necessidade?.** Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v13n24/v13n24a05.pdf>. Acesso 09/Mar/2018.

LIMA, Mônica; VIANA, Eliana. **Formação em Psicologia e Psicoterapias: algumas considerações para o debate.** Disponível em <<http://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-psicoterapia-textos-geradores/>>. Acesso 27/Mar/2018.

LOURENÇO, Simone Letícia Fregadollia; MENDES, Rudimar. **O Significado Do Tratamento Pessoal Na Formação Do Psicólogo.** 2014. II Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG. Disponível: <<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/viewFile/370-387/934>>. Acesso 12/Mai/2018.

MEIRA, Cláudia Hyala Mansilha Grupe; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. **Psicologia Clínica, Psicoterapia e o estudante de Psicologia.** Paidéia, 2005, 15(32), 339-343. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000300003>. Acesso 07/Mar/2018.

PASQUALI, Luiz. **Delineamento de pesquisa em ciência: Fundamentos Estatísticos da Pesquisa Científica.** Volume II. São Paulo. Editora: Vetor, 2015.

QUAYLE, Julieta. **Reflexões sobre a formação do psicólogo em psicoterapia: estado da arte e desafios.** Psicol. Ensino & Form. vol.1 no.1 Brasília abr. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100009. Acesso 07/Mar/2018.

RODRIGUES, Henrique J. Leal F. **Por uma política de parcerias estratégicas interprofissionais para o campo das psicoterapias no Brasil,** 2009. Disponível em <<http://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-psicoterapia-textos-geradores/>>. Acesso 27/Mar/2018.

ROGERS, Carl; KINGET, G. Marian. **Psicoterapia y Relaciones Humanas: Teoria e Practica de la Terapia no Directiva.** Madrid- Barcelona: Hombres, Hechos e Ideias: Alfaguara 1967.

ROGERS, Carl Ramson. **Terapia Centrada no Cliente.** Tradução Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes, 1. ed Brasileira, 1992.

SANTOS, Antonio Monteiro Dos; ROGERS, Carl; BOWEN, Maria Constança Villas-Boas. **Quando fala o coração: a essência da psicoterapia centrada na pessoa.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

SANTOS, Cecília Borja. **Abordagem Centrada na Pessoa: Relação Terapêutica e Processo de Mudança.** Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca. 2004. Disponível em: <http://www.academia.edu/5037906/Abordagem_Centrada_na_Pessoa_-Rela%C3%A7%C3%A3o_Terap%C3%AAutica_e_Processo_de_Mudan%C3%A7a_1>. Acesso em: 11/Mai/2018.

SHINOHARA, Helene. **Entrevista com Christine Padesky.** Rev. bras.ter. cogn. v.5 n.1 Rio de Janeiro jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-5687200900010000. Acesso 27/Mai/2018.

SKINNER, Burrhus Frederic, 1904. **Ciência e Comportamento Humano.** Tradução João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo: ed.10, Martins Fontes, 1998.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo.** Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo, Cultrix, 1974.

TAMBARA, Newton ; FREIRE, Elizabeth. **Terapia Centrada no Cliente: Teoria e Prática: Um Caminho Sem Volta.** Porto Alegre: Delphos - 1999.

5. APÊNDICE

5.1 APÊNDICE A (Questionário)

Estamos realizando uma pesquisa intitulada: “UM OLHAR PARA DENTRO DE SI: a busca de psicoterapia por alunos de psicologia”, com o objetivo de verificar a busca efetiva do processo de psicoterapia pessoal nos acadêmicos de Psicologia. Gostaríamos de contar com sua participação, em virtude de contribuir com a realização do trabalho de conclusão do curso de Psicologia, assim pedimos por gentileza que responda às questões abaixo assinalando com um X, a alternativa que mais se aproxima daquilo que você realmente pensa.

1) Identificação

a) Gênero

Feminino Masculino

b) Idade: _____

c) Ano no qual se encontra no curso

1° Ano 2° Ano 3° Ano 4° Ano 5° Ano

d) Período

Matutino Noturno

2) Em algum momento da sua vida fez psicoterapia?

Sim Não

3) Atualmente faz psicoterapia?

Sim Não

4) Caso não faça psicoterapia atualmente. Em algum momento pensou em fazer?

Sim Não Eu faço psicoterapia

5) Caso não faça terapia atualmente. Quais são os possíveis motivos?

Financeiros Não preciso Falta de tempo

Outros _____ Eu faço psicoterapia

6) Se já fizestes psicoterapia, em quantos momentos da sua vida foram?

- 1 momento 2 momento 3 momentos
 4 momentos 5 ou mais momentos Nunca fiz psicoterapia

7) Há quanto tempo procurou fazer a primeira psicoterapia?

- Menos de 1 ano 1- 2 anos 3- 4 anos 5- 6 anos 7- 8 ano
 9- 10 anos Mais de 10 anos Nunca procurei

8) Há quanto tempo está na última psicoterapia?

- Menos que 1 ano 1- 2 anos Nunca fiz psicoterapia
 2 - 3 anos 3- 4 anos
 5 ou mais anos Não estou atualmente

9) Quais os motivos que levaram a escolha de uma psicoterapia?

- Iniciativa Pessoal.
 Membros da Família
 Incentivo dos professores da Faculdade
 Requisito de seleção nos Estágios.
 Identificação com alguma abordagem.
 Entrada nos estágios
 Outros _____
 Nunca fiz psicoterapia

10) Quais motivos o levaram ao encerramento da última Psicoterapia

- Me dei alta
 Desisti
 Recebi Alta
 Interrompi sem avisar
 Estou em psicoterapia
 Nunca fiz psicoterapia

11) Qual é o grau de importância da psicoterapia pessoal.

- Acho imprescindível
- Acho importante
- Acho razoavelmente importante
- Acho pouco importante
- Não vejo importância alguma

12) Em que momento percebeu que era importante a psicoterapia?

- Graduação
- Antes da graduação
- Não considero importante

13) Qual é o grau de importância da psicoterapia pessoal para a formação acadêmica.

- Acho imprescindível
- Acho importante
- Acho razoavelmente importante
- Acho pouco importante
- Não vejo importância alguma

14) Benefícios que podem ser atribuídos a Psicoterapia (marque somente aquela que você considera ter maior benefício).

- Autoconhecimento e crescimento pessoal
- Contribui para a formação acadêmica
- Contribui na prática profissional
- Não tem benefício
- Outros _____

5.2 APÊNDICE B (Termo de Autorização do Campo de Pesquisa)

**CENTRO
UNIVERSITÁRIO****DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE ou COPARTICIPANTE
AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO****Título do projeto:** UM OLHAR PARA DENTRO DE SI: a busca de psicoterapia por alunos de psicologia**Pesquisador Responsável:** Régis Maliszewski da Silva**Pesquisador Colaborador:** Karen Yolanda Klemann de Oliveira e Yaneisi Arenado Suárez.**Local da pesquisa:** Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz-FAG**Responsável pelo local de realização da pesquisa:** Claudia Barbosa (Coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG)

Declaramos para os devidos fins que concordamos com os itens e procedimentos citados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos participantes da pesquisa de nossa empresa/instituição. Sendo assim, o(s) pesquisador (es) acima identificado (s) estão autorizados a realizarem a pesquisa e coletar dados, com base em coleta de dados, com base em aplicação de questionário semiestruturado preservando as informações referentes aos participantes de pesquisa, divulgando-as exclusivamente para fins científicos apenas anonimamente, respeitando todas as normas da Resolução 466/12 e suas complementares.

Sabemos que nossa Instituição poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar esse consentimento. Concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, de maneira totalmente anônima.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

Prof.ª Dra. Claudia Barbosa
Coordenadora do Curso
de Psicologia
Centro Universitário Assis Gurgacz

Cascavel, 29 de Maio de 2018

Claudia Barbosa

Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

5.3 APÊNDICE C (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “UM OLHAR PARA DENTRO DE SI: a busca de psicoterapia por alunos de psicologia”, em virtude de contribuir com a realização do trabalho de conclusão do curso de Psicologia, coordenada pelo Professor Régis Maliszewski da Silva e pela participação das acadêmicas Karen Yolanda Klemann de Oliveira e, Yaneisi Arenado Suárez.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com o Centro Universitário FAG.

O objetivo desta pesquisa é: Verificar a correlação entre a importância percebida dos estudantes de psicologia e a busca efetiva referente à psicoterapia pessoal.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao seguinte procedimento: aplicação de questionário semiestruturado.

O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 20 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação referem-se à exposição enquanto aos dados apresentados na pesquisa, os quais serão minimizados por parte das pesquisadoras pela manutenção resguardada do material de pesquisa.

Os benefícios relacionados com a sua participação é que, a partir da análise dos dados coletados poderão se fazer reflexões sobre o assunto, e levantar questionamentos sobre a importância (ou não) da busca efetiva do processo de psicoterapia pessoal nos alunos de Psicologia, durante o curso; bem como a possibilidade de construção melhor da rede para encaminhamento psicológico.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal.

Não está previsto gasto financeiro da sua parte, por isso não será feito ressarcimento pelo responsável pela pesquisa. Não está previsto indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, e também o direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, se você aceitar em participar deste estudo, assine o consentimento de participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado. Este consentimento possui mais de uma página, portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisador Responsável: Régis Maliszewski da Silva
Endereço: Av. da Torres, 500 - Bairro FAG - 85.806-095
Telefone: (45) 99148.8481
Assinatura: _____

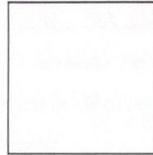
CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Assinatura do participante ou Responsável legal



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



Impressão dactiloscópica

Telefone do participante para contato: _____

Em caso de dúvida quanto à ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP). Este Comitê é composto por um grupo de pessoas que trabalham para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG).

Avenida das Torres 500 – Bloco 4 – Bairro FAG
Cascavel-Paraná CEP: 85806-095
Tel.: (45) 3321-3791
Coordenadora: Profª. Thayse Dal Molin Alérico
E-mail: comitedeetica@fag.edu.br

5.4 APÊNDICE D (Declaração dos Pesquisadores)


**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**
DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Título do projeto: UM OLHAR PARA DENTRO DE SI: a busca de psicoterapia por alunos de psicologia.

Pesquisador responsável: Régis Maliszewski da Silva

Pesquisadores colaboradores: Karen Yolanda Klemann de Oliveira e Yaneisi Arenado Suárez

Classificação da Pesquisa:

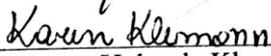
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Iniciação científica | <input type="checkbox"/> Dissertação/Mestrado |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC/Graduação | <input type="checkbox"/> Tese/Doutorado |
| <input type="checkbox"/> TCC/Especialização | <input type="checkbox"/> Projeto Institucional |

Os pesquisadores do projeto acima identificados declaram que a coleta de dados não foi iniciada e somente iniciará após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG.

Declaramos também ciência das implicações impostas pelas resoluções vigentes quanto ao não cumprimento dos requisitos citados.

Cascavel, 04 de Julho de 2018.


 Pesquisador responsável: Régis Maliszewski da Silva


 Pesquisador Colaborador: Karen Yolanda Klemann de Oliveira


 Pesquisador Colaborador: Yaneisi Arenado Suárez